



Coordenação de Armindo Rodrigues

## O Impacto da COVID-19 nos Setores do Alojamento Turístico e da Restauração em São Miguel

## Autoras:

 Maria Luísa Rocha  
 Maria de Fátima Brilhante

O Turismo, com as características atuais, começou um pouco depois do fim da Segunda Guerra Mundial, por volta de 1950. A Organização Mundial do Turismo (OMT) estima que nesse ano o número de chegadas internacionais de turistas tenha sido de 25 milhões, e decorridos 69 anos, este número subiu para 1,5 mil milhões. Antes da pandemia COVID-19, os setores do Turismo e das Viagens eram responsáveis por 1 em cada 4 novos empregos criados a nível mundial. Em 2019, os dois setores representavam 10,6% do total de empregos e 10,4% do PIB global. No entanto, com o surto da COVID-19 a ser declarado pela Organização Mundial de Saúde uma pandemia em março de 2020, vários governos viram-se obrigados a impor estados de emergência e confinamentos nos seus países, que conduziram a fortes restrições nalgumas atividades económicas e na mobilidade das pessoas. Na sequência das restrições impostas à mobilidade entre fronteiras, a OMT estima que em 2020 o número de chegadas internacionais de turistas se tenha ficado pelos 400 milhões, uma diminuição de 73,3% em relação ao ano de 2019. No que respeita aos Açores, estes têm-se tornado nos últimos anos um destino turístico mais apetecível, quer por

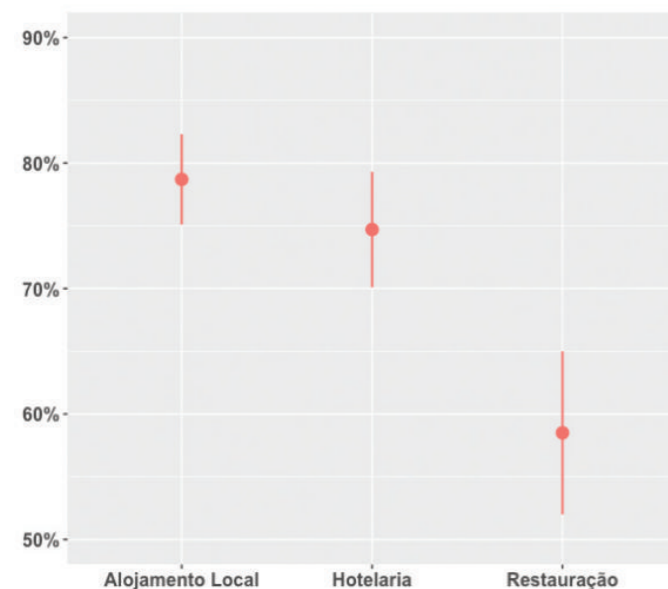


Figura 1: Perda média de rendimentos durante os meses de junho a setembro de 2020, comparativamente a igual período de 2019

turistas nacionais, quer por turistas estrangeiros. Em 2019, a contribuição turística direta dos Açores na quota do PIB foi de 9%, o que colocou os Açores na terceira posição do ranking nacional, atrás das regiões do Algarve (28%) e da Madeira (16%), e à frente da região de Lisboa (6%). Também se estima que a quota de empregos diretos ou indiretos no setor do turismo regional foi de 19%. Por outro lado, o número total de dormidas na região em 2019 foi ligeiramente superior a 3 milhões, um aumento de 17,4% em relação a 2018. No entanto, em 2020, esse número não ultrapassou um milhão, observando-se assim uma diminuição de 71,2% em relação a 2019.

Para avaliarmos o impacto da pandemia nos setores do alojamento turístico e da restauração, dois setores influenciados pela atividade turística, e após o primeiro confinamento, foram desenhados inquéritos para o efeito, tendo estes sido realizados apenas em São Miguel, por ser a ilha mais visitada dos Açores. O nosso principal objetivo foi procurar quantificar esse impacto em termos de perda média de rendimentos, em termos percentuais, tendo-se como ano de referência o ano de 2019 (pré-pandemia) e considerando o período de época alta para o turismo nos Açores, ou seja, os meses de junho a setembro.

Atendendo à realidade socioeconómica de São Miguel, recorremos a uma amostragem aleatória estratificada, tendo sido os critérios usados para definir os estratos a existência de 6 concelhos na ilha e o peso que cada setor representava em cada concelho individualmente. O inquérito realizado ao setor do alojamento local foi analisado separadamente do da hotelaria tradicional, por representar alojamentos com características diferentes. Para o inquérito ao setor da hotelaria apenas foram elegíveis hotéis com 3 ou mais estrelas, enquanto para o setor da restauração, restaurantes, bares e

Coordenação de Armindo Rodrigues

cafés. Por outro lado, os inquéritos para o setor do alojamento turístico também foram desenhados para estimar a diferença média na taxa de ocupação entre 2020 e 2019 para a época alta.

Quanto aos resultados dos inquéritos, estes evidenciam que a pandemia teve de facto um impacto adverso nesses setores em São Miguel em 2020, comparativamente a 2019. Estimamos que a maior perda de rendimentos, em média, tenha sido para o setor do alojamento local ( $78,7 \pm 3,6\%$ ), seguindo-se o setor da hotelaria ( $74,7 \pm 4,6\%$ ) e por último o setor da restauração ( $58,5 \pm 6,5\%$ ). A menor perda de rendimentos estimada para o setor da restauração deve ser interpretada com alguma reserva, uma vez que obtivemos uma baixa taxa de resposta ao inquérito para este setor (33,7%). Porém, essa menor perda pode ser explicada pelo facto de os turistas não serem os únicos clientes do setor da restauração e de alguns estabelecimentos terem recorrido ao serviço de *take-away* ou entrega ao domicílio durante a pandemia (27,6% dos estabelecimentos inquiridos fizeram-no).

Relativamente ao setor do alojamento turístico, estimamos que, independentemente do tipo, tenha havido uma queda de quase 60% na taxa média de ocupação na época alta de 2020, mais concretamente,  $58,2 \pm 3,8\%$  para o setor do alojamento local e  $59,4 \pm 5,8\%$  para o setor da hotelaria.

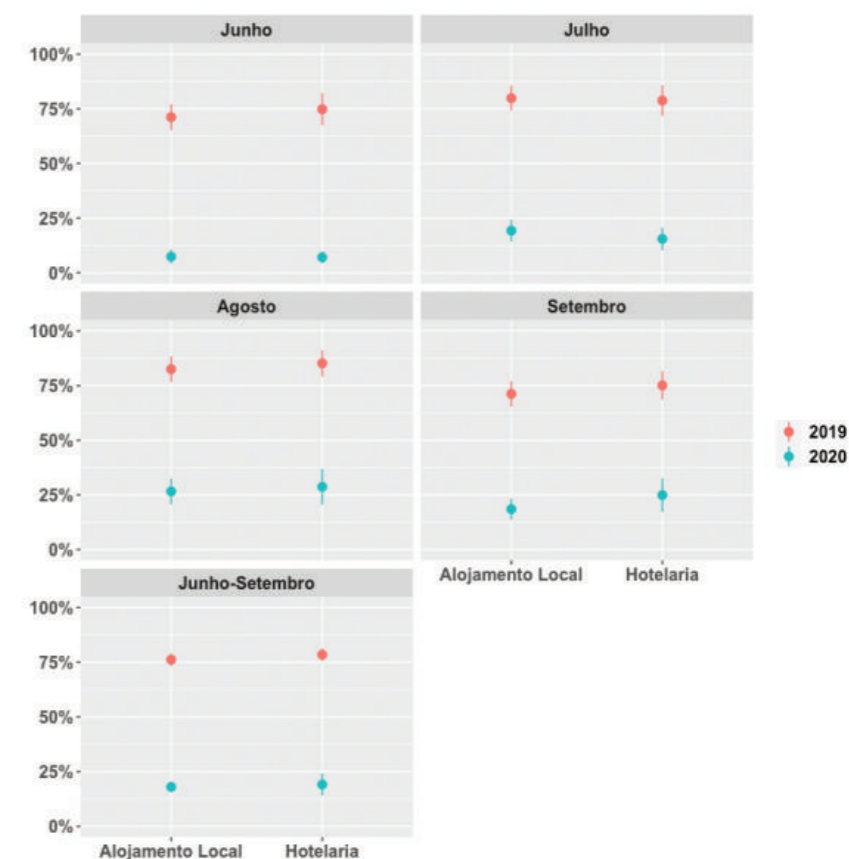


Figura 2: Taxa média de ocupação durante os meses de junho a setembro de 2019 e 2020

Em particular, a taxa média de ocupação em 2020 foi de  $18,0 \pm 2,4\%$  para o setor do alojamento local, quando em 2019 foi de  $76,2 \pm 2,9\%$ . Para o setor da hotelaria, a taxa média de ocupação foi de  $19,1 \pm 5,1\%$  em 2020, tendo esta sido  $78,5 \pm 2,8\%$  em 2019.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT


 IV INTERNATIONAL CONGRESS  
 Planning and Governance of Ultra-Peripheral Territories and  
 Low-Density Regions  
 June 23 - June 25

### IV International Congress, Planning and Governance of Ultra-Peripheral Territories and Low-Density Regions

As investigadoras Maria Luísa Rocha, Professora na Faculdade de Economia e Gestão e membro do CEEAplA, e Maria de Fátima Brilhante, Professora na Faculdade de Ciências e Tecnologia e membro do CEAUL, apresentaram uma comunicação oral intitulada "Tourism

accommodation and restaurant sectors in São Miguel, Azores, during the COVID-19 pandemic" no "IV International Congress, Planning and Governance of Ultra-Peripheral Territories and Low-Density Regions", que decorreu em Ponta Delgada de 23 a 25 de junho.